

Prefeitura de Maringá amplia o projeto Plantando o Futuro, na Colônia Penal

Diretoria de Comunicação

19 de janeiro de 2022



O prefeito de Maringá, Ulisses Maia, apresentou para representantes de instituições e autoridades regionais o novo espaço de reciclagem e a ampliação do viveiro de mudas na Colônia Penal de Maringá, por meio do projeto Plantando o Futuro, da Secretaria de Limpeza Urbana.

Com algumas espécies de Plantas Alimentícias Não Convencionais (Panc's), a ampliação do viveiro será responsável por gerar mão de obra sustentável entre os apenados e cultivar plantas que serão entregues para reforçar a alimentação dos idosos residentes em unidades de acolhimento, como a Casa Lar Benedito Franchini. O cultivo dessas plantas terá um ciclo de três meses, com capacidade de produção de 1,5 mil quilos por ciclo.

O espaço de reciclagem de plástico na Colônia Penal, implantada por uma empresa privada, também será mais uma ação entre os apenados por meio de um serviço sustentável que contribua economicamente ao município.

O prefeito Ulisses Maia comentou que a gestão planeja mais ações de sustentabilidade ainda para este ano na cidade. "Esses tipos de projetos são uma referência para o Brasil, é um modelo que funciona para todos, profissionalizando os que estão aqui e beneficiando toda a população que consome dessa produtividade."

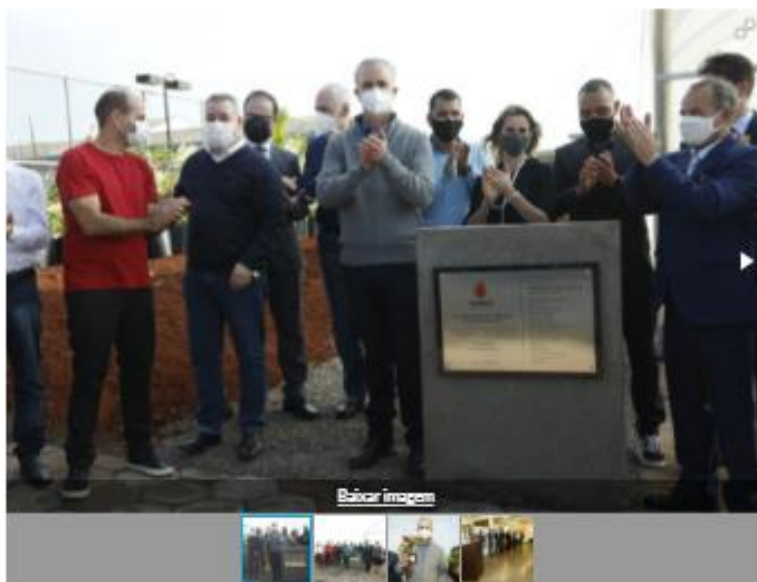
Adiantando uma das novidades que estão no planejamento da Prefeitura para a Colônia Penal, o secretário de Limpeza Urbana, Paulo Gustavo Ribas, disse que "haverá um espaço para reciclagem de vidro. Vimos que está funcionando muito bem o viveiro e toda essa produtividade sustentável. A ideia é que seja a Colônia Penal mais sustentável do Estado".

PRESENÇA - Em meio às autoridades de instituições políticas, jurídicas e religiosas, estiveram presentes o vereador Alex Chaves, representando a Câmara de Maringá, e também os vereadores Dr. Manoel Sobrinho, Delegado Luiz Alves e Professora Ana Lúcia, além do presidente da Amusep, Fernando Brambilla.

Ulisses Maia lança oficialmente o Projeto Plantando o Futuro

Diretoria de Comunicação

05 de agosto de 2021



Em solenidade de assinatura de convênio entre Prefeitura de Maringá e Departamento Penitenciário do Estado do Paraná, na tarde desta quinta-feira, 5, foi inaugurado oficialmente o projeto Plantando o Futuro, que proporcionará ao município mudas de árvores graças ao trabalho de pessoas com restrição de liberdade que cumprem pena na Colônia Penal de Maringá.

"Projeto que visa a reconstrução do ser humano e que pensa na revolução das pessoas após o cumprimento da pena. É preciso ter esperança no ser humano e o projeto Plantando o Futuro é uma nova chance para quem cumpre pena de restrição de liberdade. Agradeço as parcerias entre as instituições com a nossa Maringá durante a nossa gestão", afirmou o prefeito Ulisses Maia durante a solenidade.

Representando a Assembleia Legislativa do Paraná, o deputado estadual Evandro Araújo destacou os bons projetos viabilizados pela Gestão Ulisses Maia, dentre eles o Recicla Maringá e também o Plantando o Futuro, ambos da Secretaria de Limpeza Urbana, representada na solenidade pelo secretário Paulo Gustavo Ribas.

"Maringá já é tão querida, agora, com mais essa ação, será ainda mais! Levarei o projeto Plantando o Futuro para todo o Estado do Paraná", comentou Evandro Araújo.

Representando a Câmara de Maringá, o vereador Sidnei Telles fez questão de evidenciar o lado humano do projeto Plantando o Futuro. Também representou o Legislativo o vereador Paulo Biazon.

"Há um esforço tremendo para valorizar o ser humano na Colônia Penal de Maringá. Parabéns a direção da instituição e digo que o prefeito Ulisses Maia continua contando com a Casa de Leis para projetos como esses, que transformam a vida das pessoas", disse Telles.

PROJETOS DE REINserÇÃO - Durante a solenidade, Ulisses Maia, acompanhado do diretor da Colônia Penal de Maringá, Osvaldo Machado, e da doutora Fabiane Pieruccini, representando o TJ-PR, conheceu outros projetos que objetivam oportunizar trabalho, renda e mais dignidade para quem cumpre pena e que costuma encontrar dificuldade quando do retorno ao convívio na sociedade.



Em solenidade de assinatura de convênio entre Prefeitura de Maringá e Departamento Penitenciário do Estado do Paraná, na tarde desta quinta-feira, 5, foi inaugurado oficialmente o projeto Plantando o Futuro, que proporcionará ao município mudas de árvores graças ao trabalho de pessoas com restrição de liberdade que cumprem pena na Colônia Penal de Maringá.

"Projeto que visa a reconstrução do ser humano e que pensa na revolução das pessoas após o cumprimento da pena. É preciso ter esperança no ser humano e o projeto Plantando o Futuro é uma nova chance para quem cumpre pena de restrição de liberdade. Agradeço as parcerias entre as instituições com a nossa Maringá durante a nossa gestão", afirmou o prefeito Ulisses Maia durante a solenidade.

Representando a Assembleia Legislativa do Paraná, o deputado estadual Evandro Araújo destacou os bons projetos viabilizados pela Gestão Ulisses Maia, dentre eles o Recicla Maringá e também o Plantando o Futuro, ambos da Secretaria de Limpeza Urbana, representada na solenidade pelo secretário Paulo Gustavo Ribas.

"Maringá já é tão querida, agora, com mais essa ação, será ainda mais! Leverei o projeto Plantando o Futuro para todo o Estado do Paraná", comentou Evandro Araújo.

Representando a Câmara de Maringá, o vereador Sidnei Telles fez questão de evidenciar o lado humano do projeto Plantando o Futuro. Também representou o Legislativo o vereador Paulo Biazon.

"Há um esforço tremendo para valorizar o ser humano na Colônia Penal de Maringá. Parabéns a direção da instituição e digo que o prefeito Ulisses Maia continua contando com a Casa de Leis para projetos como esses, que transformam a vida das pessoas", disse Telles.

PROJETOS DE REINserÇÃO - Durante a solenidade, Ulisses Maia, acompanhado do diretor da Colônia Penal de Maringá, Osvaldo Machado, e da doutora Fabiane Pieruccini, representando o TJ-PR, conheceu outros projetos que objetivam oportunizar trabalho, renda e mais dignidade para quem cumpre pena e que costuma encontrar dificuldade quando do retorno ao convívio na sociedade.

Além do viveiro de mudas, o local conta com uma confecção de quimonos que são exportados para diversos países, todos feitos com mão de obra dos apenados, uma mini-fábrica de blocos de cimento, uma padaria-escola, que ensina atividades relacionadas à panificação, e por fim uma panificadora aberta pela iniciativa privada e que foi inaugurada nesta quinta no local.

Também com o trabalho dos apenados, a padaria produzirá 5 mil pães por dia para comercialização, explica Machado ao prefeito de Maringá e também ao prefeito de Paçandu, Ismael Batista, e ao prefeito de Goioerê, Roberto do Reis Lima.



PROJETO PLANTANDO O FUTURO CONTA COM O APOIO DO TJPR

Objetivo é fornecer mudas produzidas pelos presos da Colônia de Maringá à Prefeitura do Município

PROJETO PLANTANDO O FUTURO CONTA COM O APOIO DO TJPR

Objetivo é fornecer mudas produzidas pelos presos da Colônia de Maringá à Prefeitura do Município

06/08/2021 Atualizado há 354 dias

Nessa quinta-feira (5/8), o Tribunal de Justiça do Estado do Paraná (TJPR) participou do lançamento do projeto Plantando o Futuro, executado por meio de um convênio entre a Prefeitura de Maringá e o Estado do Paraná, por meio do Departamento Penitenciário (DPEN). A iniciativa, que possui o apoio do Tribunal, tem como foco construir um viveiro de mudas na Colônia Penal Industrial de Maringá (CPIM), a fim de fornecer plantas para a Prefeitura de Maringá para paisagismo urbano.

Durante o evento, foi inaugurada a primeira estufa do viveiro de flores, prevendo-se a construção de outras ao longo dos próximos meses. Também foi entregue, nessa quinta-feira, a obra de ampliação da padaria da Colônia. O local tem, ainda, uma confecção de quimonos, uma mini fábrica de blocos de cimento e uma padaria-escola.

A CPIM é sede do regime semiaberto da região Noroeste e possui, atualmente, 280 presos. Segundo dados da Agência de Notícias do Paraná (AEN), são produzidos, diariamente, 4 mil pães e 300 blocos de concreto. Tudo feito com mão de obra dos apenados, sendo que a cada três dias trabalhados o preso tem sua pena diminuída em um dia.

O juiz de Direito Fabio Bergamin Capela, da Vara de Execuções Penais e Corregedoria dos Presídios do Foro Central da Comarca da Região Metropolitana de Maringá, explica que, segundo a Lei de Execução Penal, o trabalho do preso deve ser remunerado com pelo menos 75% do salário mínimo.

O valor gerado é usado para indenizar os danos causados pelo crime, desde que determinados judicialmente e não reparados por outros meios; para assistência à família do apenado; para pequenas despesas pessoais do preso; e para ressarcimento ao Estado das despesas realizadas com a manutenção do condenado. O que eventualmente sobra é depositado em poupança e será entregue ao preso quando estiver em liberdade.

Pelo convênio, o Município de Maringá pagará 85% do salário mínimo para cada preso, sendo que 10% vão para o Fundo Penitenciário do Paraná (FUPEN) e os outros 75% são distribuídos para as custas listadas acima.

O magistrado explica a importância de projetos como este para a reintegração das pessoas privadas de liberdade à sociedade: "Lembrando sempre que quando se condena alguém se retira por um determinado lapso de tempo a liberdade do cidadão, mas somente isto, nada mais. A integridade física, moral, emocional devem permanecer íntegras. A dignidade da pessoa não deve ser atingida pela pena."

"O trabalho se insere justamente aqui, ou seja, no propósito de conservação do moral, da dignidade do preso. Às vezes se ouve que 'os presos deveriam trabalhar', mas o que os presos querem é justamente trabalhar. Eles pedem constantemente. Os presos pedem para serem transferidos para unidades penais onde há trabalho a ser desempenhado. Existem mais presos querendo trabalhar do que vagas de trabalho no sistema prisional. Querem trabalhar porque daí têm uma ocupação, por vezes conseguindo até mesmo aprender uma arte, ofício ou profissão", acrescenta o juiz de Direito Fabio Bergamin Capela.

Além de outras autoridades, participaram do lançamento do projeto Plantando o Futuro a juíza Auxiliar da Presidência do TJPR Fabiane Pieruccini; o Diretor da CPIM, Osvaldo Machado; o Diretor-Presidente da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Paraná (Agepar), Reinhold Stephanes; o Deputado Estadual Evandro Araújo; o Prefeito de Maringá, Ulisses Mala de Maringá; o Secretário de Limpeza Urbana do Município, Paulo Gustavo Ribas; os Vereadores da Câmara de Maringá Sidnei Teles e Paulo Blazoni; o Prefeito de Paçandu, Ismael Batista; e o Prefeito de Goleerê, Roberto do Reis Lima.

Cidade | **Maringá**

Plantando o Futuro: detentos de Maringá vão produzir mudas de árvores e flores

Luiza Deniers | agosto 2021 | 0



Facebook Twitter Signal RSS YouTube

Agentes da Colônia Penal de Maringá vão poder trabalhar produzindo e cuidando de mudas de árvores destinadas à arborização urbana e de flores para as 20 horas comunitárias da cidade. Esta ação faz parte do Projeto Plantando o Futuro, que será lançado nesta quinta-feira, às 15 horas, pelo Departamento Penitenciário do Paraná (Dopen) e prefeitura de Maringá, por meio da Secretaria de Limpeza Urbana.

O Plantando o Futuro tem o intuito de buscar mais dignidade para todos os segmentos da sociedade, o que também atende às promessas da Organização das Nações Unidas (ONU) de promoção de reintegração social de detentos.

A ideia do projeto é assegurar o direito à inserção no mundo do trabalho como forma de garantir o disposto na Lei de Execução Penal, por meio de projetos que tenham caráter educativo e produtivo, oportunizando atividade profissional e geração de renda.

Cidade Verde

O secretário de Limpeza Urbana, Paulo Gustavo, destaca que o projeto Plantando o Futuro poderá ser ampliado com novas parcerias e produção, por exemplo, de compostagem. "O Viveiro Municipal dentro da Colônia Penal contribuirá para a rejeição de resíduos e para resfomar o mercado da Cidade Verde", disse.

Para Paulo Gustavo, o projeto tem caráter social ao dar uma chance de qualificação de mão de obra para pessoas que foram detidas e que têm dificuldades após o cumprimento da pena. "Eles vão aprender uma profissão e, quem sabe, terão a oportunidade de mudar de vida, voltar ao mercado de trabalho e estar devidamente inseridos na sociedade quando saírem da prisão", ressaltou.

Detentos selecionados

De acordo com o diretor da Colônia Penal, Cavildo Mazzola, os detentos foram selecionados para atuar no projeto. "É uma ação diferenciada, que proporciona trabalho e renda para os apenados". É o complemento que os participantes terão reduzidas suas penas, conforme regras determinadas pelo Código de Processo Penal e Departamento Penitenciário do Estado do Paraná.